



# CASCAIS

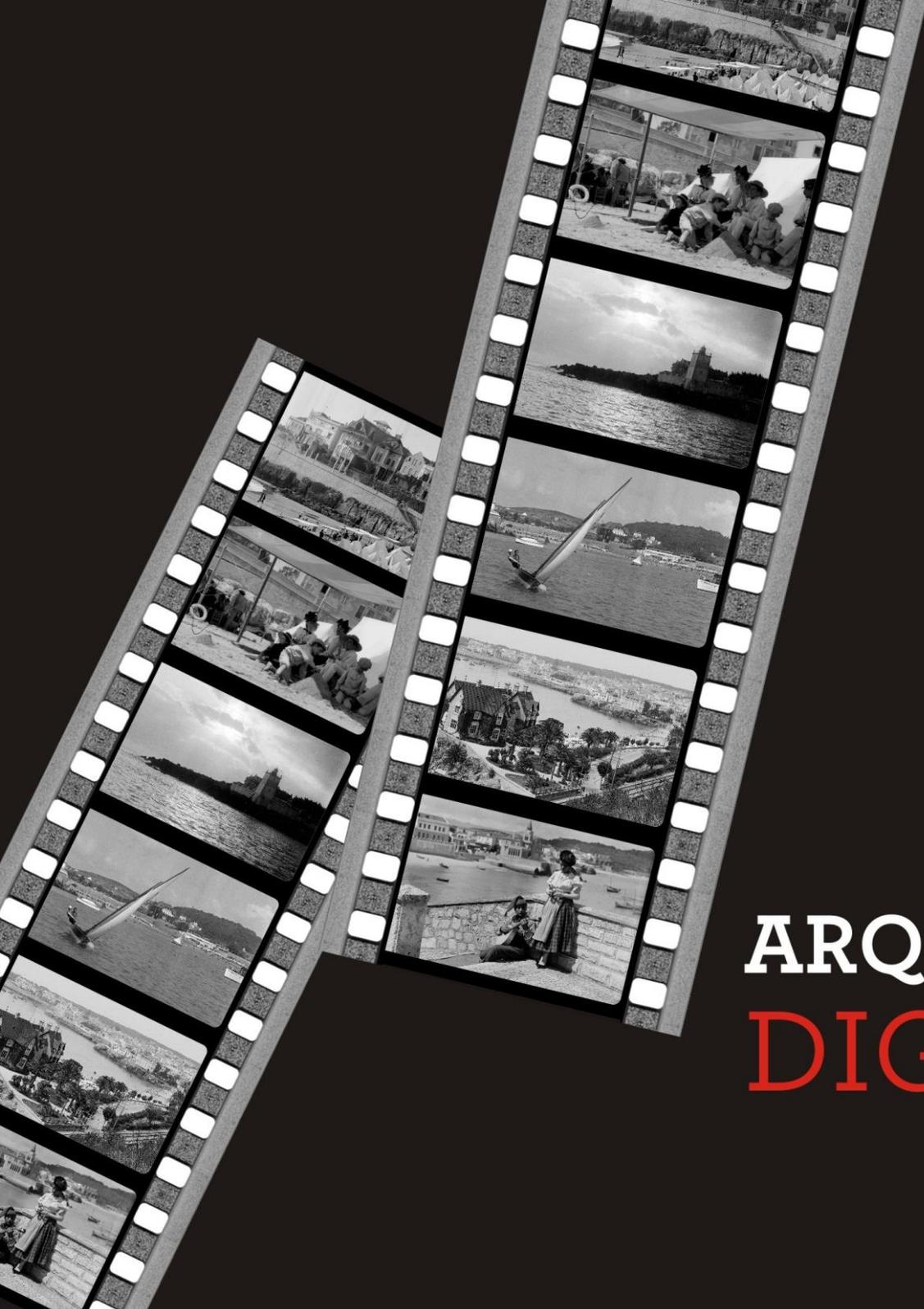
## PRÁTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL EM FUNDOS MUNICIPAIS

A Casa Sommer, Centro de História de Cascais

[www.cascais.pt](http://www.cascais.pt)

Fundado a 25 de agosto de 1987, o Arquivo Histórico Municipal de Cascais tem por missão a **recolha, organização, preservação e difusão da documentação de conservação permanente** à sua guarda, fundamental para a reconstituição do passado do município.

Para além da gestão do arquivo da Câmara Municipal, este serviço assegura o tratamento de outros acervos considerados de interesse para a história de Cascais, recebidos por compra, depósito ou doação.



# ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL

consulte aqui 

# ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL DE CASCAIS

Disponibiliza c. de 100 000 registos de consulta pública, com descrições e digitalizações de documentos conservados no Arquivo Histórico, que se compõe de 91 Fundos ou Coleções fundamentais para o estudo do passado do concelho

- Arquivo Histórico
- Bibliotecas
- Desporto
- Espaços Verdes
- História
- Livraria Municipal
- Museus
- Património Histórico e Cultural
- Praias



### O MELHOR OP DE PORTUGAL!



Vice-campeão Nick Kyrgios está confirmado no Millennium ...



Sinfónica de Cascais inicia temporada de 2016



Prémio de Boas Práticas de Participação | Vote j



Tem planos para os seus tempos livres? Visite a Agenda Cascais

Em fase de preparação para a sexta edição, o Orçamento Participativo de Cascais ...

escreva aqui o texto de pesquisa...



Procura avançada

OS MAIS PROCURADOS

AVISOS  
Alertas da Câmara

INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA  
GeoCascais

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL  
Arquivo Histórico Digital

CONSULTA PÚBLICA  
Documentos em consulta pública

NOTÍCIAS • ver todas



15 Fev  
Sociedade Musical Sportiva Alvidense celebra 97º aniversário

## ARQUIVO HISTÓRICO

- › ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
- › ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL
- › GUIA DIGITAL DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
- › CASA HENRIQUE SOMMER
- › PRADIM - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL
- › FUNDOS E COLEÇÕES
- › COLEÇÃO MEMÓRIAS DIGITAIS DE CASCAIS
- › PRÉMIO HISTÓRIA DE CASCAIS - FERREIRA DE ANDRADE
- › CASCAIS ONTEM E HOJE
- › PARTILHA DE MEMÓRIAS

### noticias relacionadas

22 Mercado de Cascais:

Início | Arquivo Histórico Municipal

## Arquivo Histórico Municipal

Like 44 Share



## Arquivo Histórico Digital



PESQUISA SIMPLES



PESQUISA AVANÇADA



DIRECTÓRIO

pesquisar

Utilize a caixa de pesquisa para inserir os termos que deseja procurar

- incluir autores/produtores na pesquisa
- incluir unidades de instalação na pesquisa

Pesquisar em:

- Todos
- Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos
- Museu Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria
- Arquivo Técnico de Urbanismo
- Arquivo Histórico Municipal de Cascais

<b>Título:</b>	<b>Hotel Palácio</b>
<b>Data de Produção Inicial:</b>	1917-10-03
<b>Data de Produção Final:</b>	1987
<b>Nível de Descrição:</b>	<b>Fundo</b>
<b>Nome do Produtor e História Administrativa/Biográfica:</b>	Nome do Produtor: <a href="#">Hotel Palácio</a>
<b>História Administrativa:</b>	O Palace Hotel do Estoril, cedo conhecido por Hotel Palácio, foi inaugurado em 1930-08-30, constituindo um dos equipamentos estruturantes do projeto encomendado ao arquiteto Henri Martinet por Fausto de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa, que, a partir de 1914, procurariam impor o Estoril enquanto «estação marítima, climatérica, termal e sportiva» de renome internacional. Ainda que a primeira pedra do ambicioso projeto fosse lançada em 1916-01-16, a guerra e as dificuldades de financiamento condicionariam a sua concretização, pelo que o Hotel Palácio apenas foi inaugurado catorze anos depois, sob a direção do arquiteto Raul Jourde e do decorador M. Fitté. No dia anterior à abertura, Fausto de Figueiredo ofereceria um chá aos representantes da imprensa na esplanada do Tamariz, para os convidar, depois, a visitar a nova unidade hoteleira, dotada de duzentos quartos, de cem casas de banho e de suites no corpo central. Mercê da sua proximidade de Lisboa, o Hotel Palácio cedo se transformou numa das mais prestigiadas salas de visita do País, disponibilizando modernas e luxuosas instalações aos visitantes mais exigentes. De monarcas a empresários e artistas, muitos foram os que se instalaram neste estabelecimento, contribuindo para a sua divulgação e prestígio. Em finais da década de 1930 começaram a chegar ao Hotel Palácio muitos estrangeiros, que aqui buscavam a tranquilidade perdida nos seus países de origem. Com o eclodir da guerra, a neutralidade de Portugal assegurar-lhes-ia um porto tranquilo para a travessia do Atlântico e o acesso às Américas, para onde a maior parte se dirigiu. Durante o conflito, cruzaram-se, assim, no Hotel Palácio espíões, negociantes, banqueiros, empresários e políticos, a que se seguiram, numa segunda fase, reis, rainhas e destacados membros das principais famílias reais europeias, para além de muitos artistas e desportistas. O momento mais alto da vida social do Hotel ocorreria em 1955-02-12, quando foi escolhido para servir o banquete de casamento do príncipe Alexandre da Jugoslávia e da princesa Maria Pia de Saboia, filha do rei Humberto de Itália, exilado em Cascais. As obras de remodelação, iniciadas ainda na década de 1950, que dotaram a unidade de um quinto andar e de uma nova ala, construída de raiz, com cozinha e sala de refeições, permitiriam, em 1964-07-08, a obtenção do reconhecimento oficial da sua «utilidade turística». Em 1966 inaugurou uma piscina privativa, abastecida pela nascente das velhas termas, recebendo, após a revolução de 1974-04-25, à semelhança de outros estabelecimentos, cerca de 300 portugueses, regressados das ex-colónias. Na década de 1980 seria alvo de uma profunda recuperação e remodelação, sob a orientação de Lucien Donat. Deixou de pertencer à família Figueiredo em 1983, passando, desde então, a ser administrado pela família do iraquiano Albaker, cujo primeiro contacto com o hotel remonta a 1974
<b>História Custodial e Arquivística:</b>	O <b>fundo</b> foi depositado pelo Hotel Palácio, na sequência de contrato estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais, através do AHMCSC, ao abrigo do Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal (PRADIM)
<b>Âmbito e Conteúdo:</b>	A documentação reflete a atividade do Hotel Palácio no domínio das funções definidas por alvará, assim como outros projetos desenvolvidos pela Estoril Plage. O <b>fundo</b> é constituído por 2 secções: Serviços Administrativos e Projetos de equipamentos; e por 10 séries: Provas de fotografias em papel (1930-1950); Negativos de fotografias em vidro e película (1930-1950); Estabelecimento termal (1917-1950); Hotel do Parque (1960-1961); Casino (1956); Pavilhão do Ténis (1952); Esplanada Marginal (1920); Edifícios do Tamariz (1930-1960); Moradia na Rua de Inglaterra (1960) e Hotel de apartamentos Estoril Eden (1980-1987).
<b>Estatuto Legal:</b>	Documentação Privada
<b>Notas:</b>	<b>Cota do fundo:</b> D3. O <b>fundo</b> encontra-se acondicionado em 47 cx., 5 lv. e 1 pt.
<b>Data(s) da(s) Descrição(ões):</b>	2014-05-23
<b>Código de Referência:</b>	PT/CMCSC-AHMCSC/AEMP/HPL
Em: <a href="#">Câmara Municipal de Cascais</a> / <a href="#">Arquivo Histórico Municipal de Cascais</a> / <a href="#">Arquivos Empresariais</a> / <a href="#">Hotel Palácio</a> [+]	

[resultado de pesquisa: 1 a 10 de 807]

formato de visualização: Analítico

páginas 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 de 81

**Título:** Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril  
**Data de Produção Inicial:** 1930  
**Nível de Descrição:** Imagem  
**Tradição documental:** Original  
**Tipologia documental:** Fotografia  
**Descritores:** Colónia Balnear Infantil de O Século  
**País:** Portugal  
**Concelho:** Cascais  
**Freguesia:** Estoril  
**Localidade:** S. Pedro do Estoril  
**Notas:** Data de Produção Inicial aproximada  
**Conteúdo Digital:** [Imagem](#)  
**Código de Referência:** PT/CMCSC-AHMCSC/AEMP/HPLJA/001/001 LV 001/0328

Em: [Câmara Municipal de Cascais](#) / [Arquivo Histórico Municipal de Cascais](#) / [Arquivos Empresariais](#) / [Hotel Palácio](#) / [Secretaria e Arquivo](#) / [Provas de fotografias em papel](#) / [Álbum fotográfico n.º 1](#) / [Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril](#)



**Título:** Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril  
**Data de Produção Inicial:** 1930  
**Nível de Descrição:** Imagem  
**Tradição documental:** Original  
**Tipologia documental:** Fotografia  
**Descritores:** Colónia Balnear Infantil de O Século  
**País:** Portugal  
**Concelho:** Cascais  
**Freguesia:** Estoril  
**Localidade:** S. Pedro do Estoril  
**Notas:** Data de Produção Inicial aproximada  
**Conteúdo Digital:** [Imagem](#)  
**Código de Referência:** PT/CMCSC-AHMCSC/AEMP/HPLJA/001/001 LV 001/0329

Em: [Câmara Municipal de Cascais](#) / [Arquivo Histórico Municipal de Cascais](#) / [Arquivos Empresariais](#) / [Hotel Palácio](#) / [Secretaria e Arquivo](#) / [Provas de fotografias em](#)



**Título:** D. Mafalda Sobral Dias, por ocasião de corrida organizada no Campo Hípico do Estoril  
**Data de Produção Inicial:** 1930  
**Nível de Descrição:** Imagem  
**Tradição documental:** Original  
**Tipologia documental:** Fotografia  
**Descritores:** Desporto; Hipismo; Campo Hípico do Estoril  
**País:** Portugal  
**Concelho:** Cascais  
**Freguesia:** Estoril  
**Localidade:** Estoril  
**Notas:** Data de Produção Inicial aproximada  
**Conteúdo Digital:** [Imagem](#)  
**Código de Referência:** PT/CMCSC-AHMCSC/AEMP/HPLJA/001/001 LV 001/0330

Em: [Câmara Municipal de Cascais](#) / [Arquivo Histórico Municipal de Cascais](#) / [Arquivos Empresariais](#) / [Hotel Palácio](#) / [Secretaria e Arquivo](#) / [Provas de fotografias em](#)



**Título:** Panorâmica da Baía de Cascais  
**Data de Produção Inicial:** 1930



# PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL

O PRADIM foi estabelecido pela Câmara Municipal de Cascais em 2006, de forma a assegurar a recolha, organização, preservação e comunicação de todo o tipo de documentação com interesse para a história do concelho, através do Arquivo Histórico Municipal de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais estabeleceu, até 2017,  
**66 acordos de depósito ou doação**

## **2006**

1. Junta de Freguesia de Cascais (F.)
2. Ana Maria Ferreira (C.)
3. Coleção António Capucho (C.)

## **2007**

4. Clube Naval de Lisboa (F.)

## **2008**

5. Associação Naval de Lisboa (F.)
6. Coleção Maria Albertina Madruga (C. digital)

**2009**

- 7. General Jacinto Parreira (F.)
- 8. Armando Martins Janeira (F.)
- 9. Federação Portuguesa de Remo (F.)
- 10. Coleção José Santos Fernandes (C. digital)
- 11. Coleção Manuel Eugénio Fernandes da Silva (C.)

**2010**

- 12. Colégio da Bafureira (F.)
- 13. Hotel Palácio (F.)
- 14. Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril (F.)
- 15. Casa do Alentejo - Arquivo Arquiteto Silva Júnior (F.)
- 16. Coleção José Matos-Cruz (C.)



**2011**

- 17.** Pintor Eduardo Leite (F. digital)
- 18.** Luís Marques e Susan Lowndes (F.)
- 19.** Escritora Cacilda Celso (F.)
- 20.** Associação Escola 31 de Janeiro (F.)
- 21.** Junta Turismo da Costa do Estoril (F.)

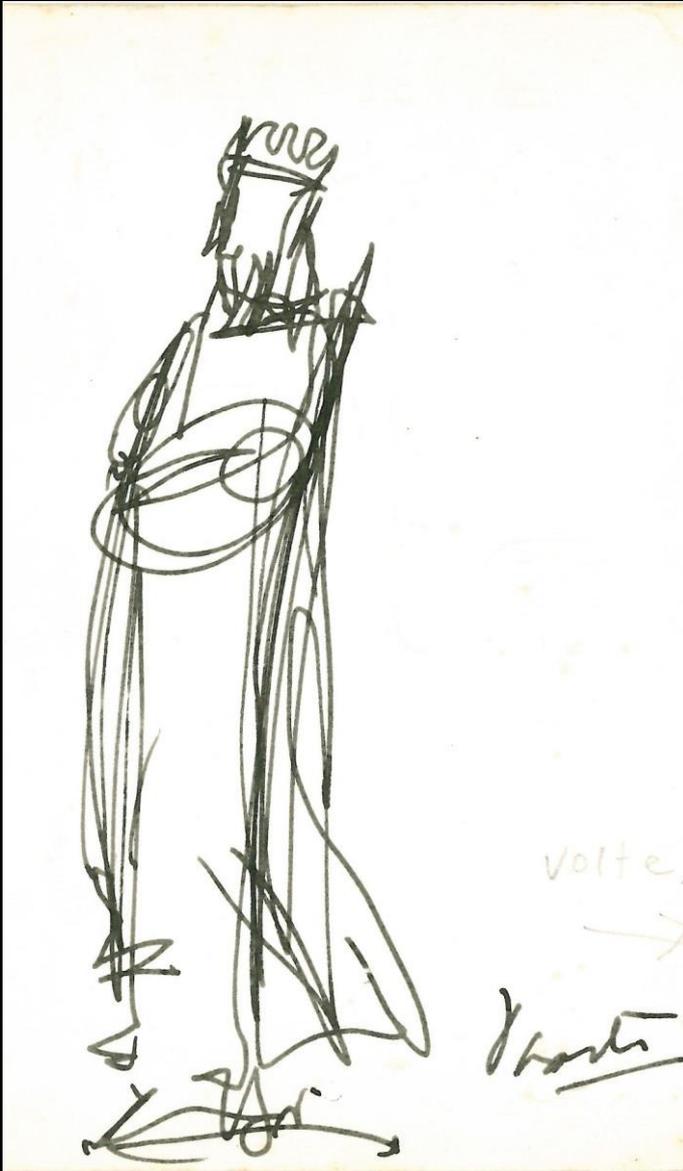
**2012**

- 22.** Troupe União 1.º de Dezembro Caparidense (F.)
- 23.** Pedro Vieira da Fonseca (F.)



**2013**

- 24. Sociedade de Propaganda de Cascais (F.)
- 25. Jornal da Costa do Sol (F.)
- 26. Clube Naval de Cascais (F.)
- 27. Sociedade Musical União Paredense (F.)
- 28. Grupo Recreativo Matos-Cheirinhos (F.)
- 29. Maria José de Lacerda e Mello (F.)
- 30. Maestro Mário Clarel (F.)
- 31. Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de Manique de Baixo (F.)
- 32. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche (F.)



**33.** Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos (F.)

**34.** St. Julian's School Association (F.)

**2014**

**35.** Sociedade Musical e Sportiva Alvidense (F.)

**36.** Grupo Recreativo e Dramático 1.º Maio de Tires (F.)

**37.** Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira (F.)

**38.** Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais (F.)



39. Associação Empresarial do Concelho de Cascais (F.)
40. Casa de Louriçal (F.)
41. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana (F.)
42. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (F.)
43. Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril de Trajouce (F.)





- 44. Grupo de Instrução Popular da Amoreira (F.)
- 45. Grupo de Solidariedade Musical e Desportivo de Talaíde (F.)
- 46. Estudantina Recreativa de S. Domingos de Rana (F.)
- 47. Teatro Experimental de Cascais (F. digital)

## 2015

- 48. Parede Futebol Clube (F.)
- 49. Eastern Telegraph Company, Ltd. (F.)

**50.** Grupo de Instrução Musical e Desportivo de Abóboda (F.)

**51.** Grupo Sportivo de Carcavelos (F.)

**52.** Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana (F.)

**53.** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Estoris (F.)

**54.** Grupo Recreativo Livramento Estoril Clube (F.)





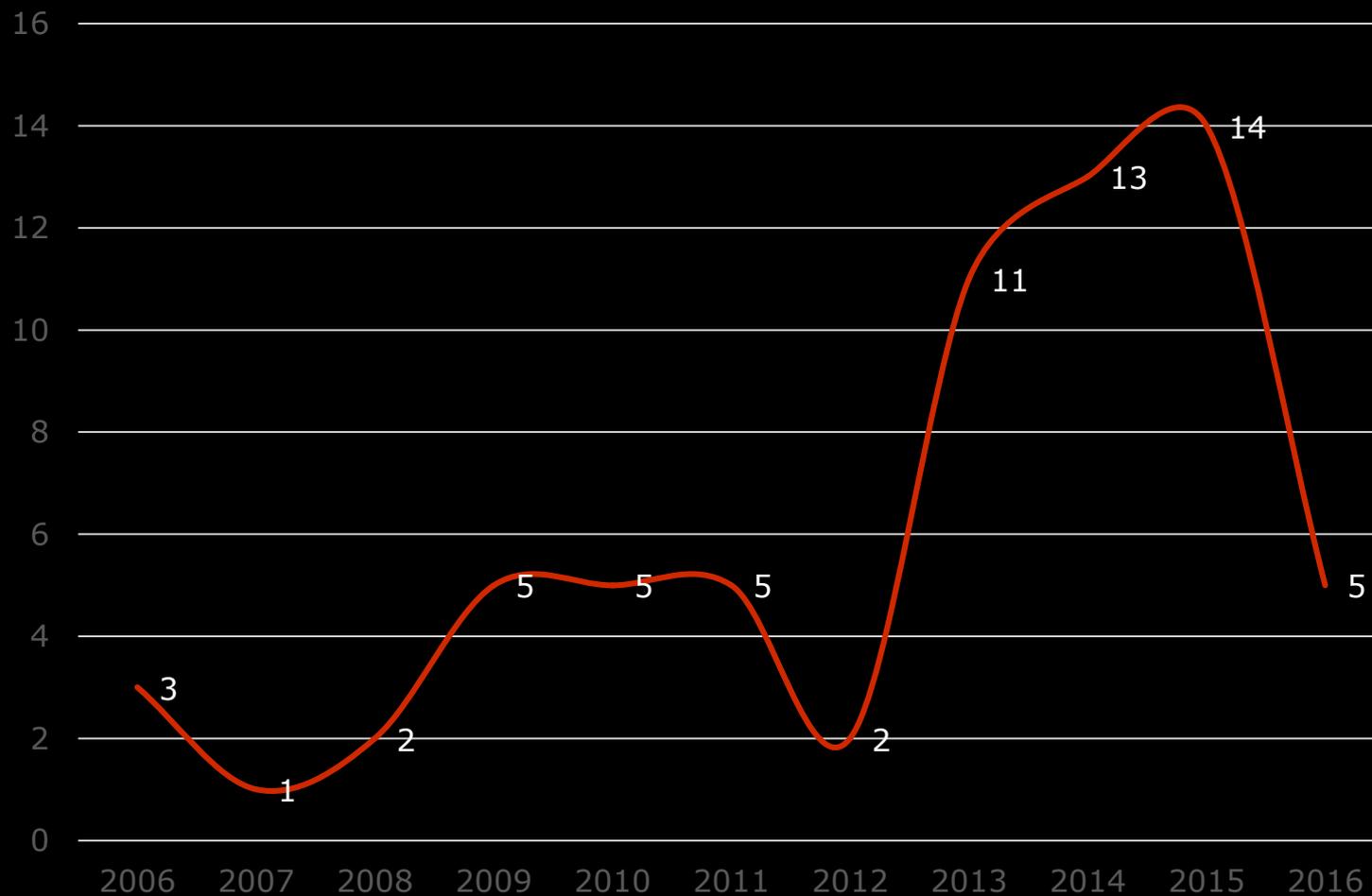
- 55. Clube Nacional de Ginástica (F.)
- 56. Bailarina Noémia Ferraz (F.)
- 57. Junta de Freguesia do Estoril (F.)
- 58. Junta da União de Freguesias de Carcavelos e Parede (F.)
- 59. Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva (F.)
- 60. Grupo Recreativo e Familiar de Murches (F.)
- 61. Grupo Dramático e Sportivo de Cascais (F.)

2016

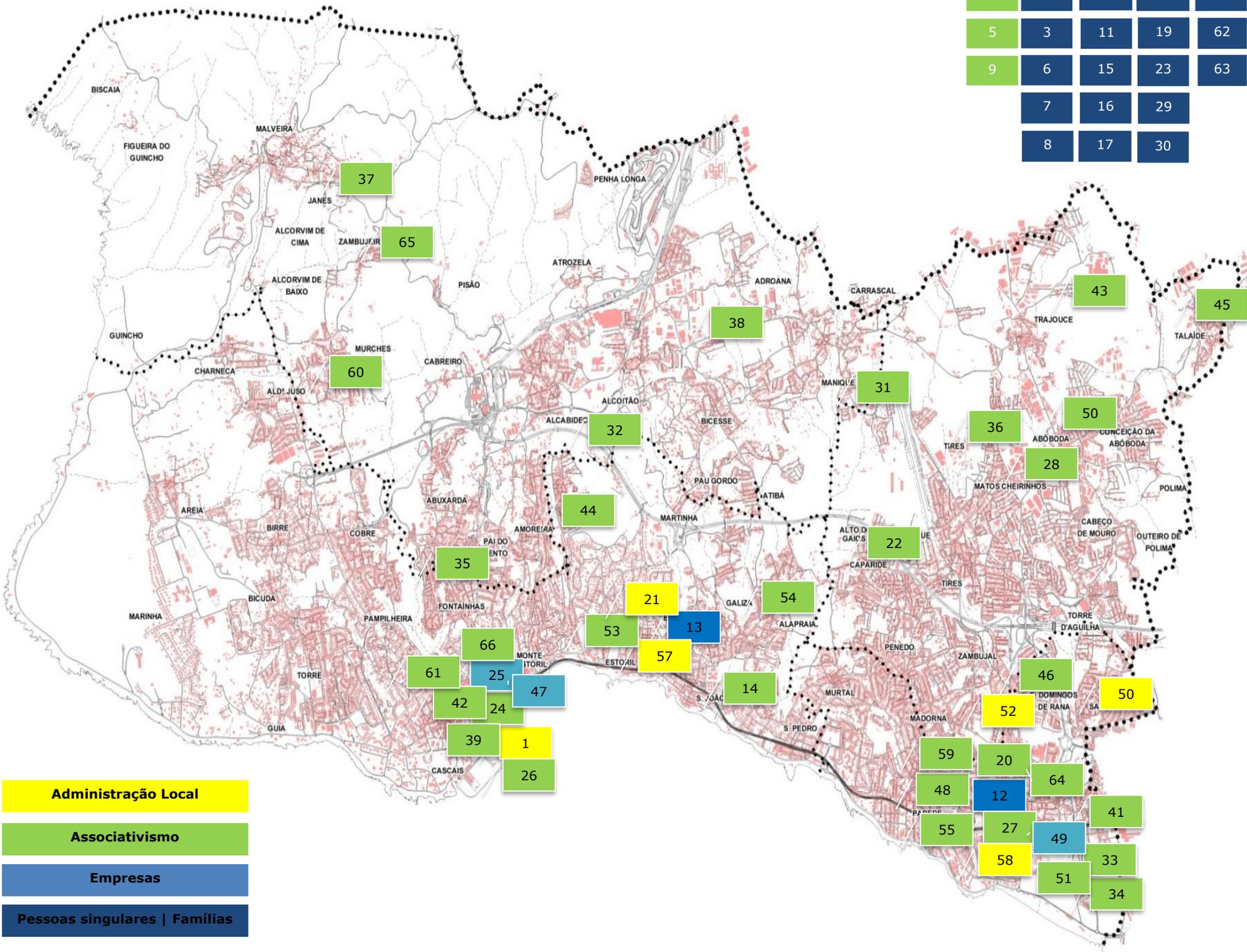
62. Encenador Rogério de Jesus (F.)
63. Pugilista Ricardo Costa Ferraz (F.)
64. Clube de Futebol de Sassoeiros (F.)
65. Grupo Desportivo do Zambujeiro (F.)
66. Sociedade Musical de Cascais (F.)



## ENTRADA DE FUNDOS E COLEÇÕES



4	2	10	18	40
5	3	11	19	62
9	6	15	23	63
	7	16	29	
	8	17	30	



- Administração Local
- Associativismo
- Empresas
- Pessoas singulares | Famílias











# ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS

5<sup>a</sup> EDIÇÃO  
junho 2016



*guia digital*

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas

# ÍNDICE

- 006 APRESENTAÇÃO
- 008 QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DOCUMENTAL
- 010 ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS
- 013 ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL  
DESCONCENTRADA
- 014 Administração do Concelho de Cascais
- 017 Estação de Saúde do Porto de Cascais
- 019 Inspeção de Espetáculos de Cascais
- 021 Junta de Turismo da Costa do Estoril
- 024 Regedoria da Freguesia de Cascais
- 026 ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
- 027 Câmara Municipal de Cascais
- 039 Junta de Freguesia de Alcabideche
- 043 Junta de Freguesia de Carcavelos
- 047 Junta de Freguesia de Cascais
- 051 Junta de Freguesia do Estoril **NOVO**
- 055 Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana **NOVO**
- 060 ARQUIVOS ASSOCIATIVOS
- 061 Associação Empresarial do Concelho de Cascais **REVISTO**
- 063 Associação Escola 31 de Janeiro **REVISTO**
- 065 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários  
de S. Domingos de Rana e Carcavelos **REVISTO**
- 067 Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Alcabideche **REVISTO**
- 069 Associação Naval de Lisboa **REVISTO**
- 072 Associação de Socorros Mútuos de Alcabideche **REVISTO**
- 074 Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município  
de Cascais **NOVO**
- 077 Comissão Concelhia da União Nacional em Cascais **REVISTO**
- 079 Clube Naval de Cascais **REVISTO**
- 082 Clube Nacional de Ginástica **NOVO**
- 084 Clube Naval de Lisboa **REVISTO**
- 087 Club da Praia **REVISTO**
- 089 Estudantina Recreativa de S. Domingos de Rana **NOVO**
- 091 Federação Portuguesa de Remo **REVISTO**
- 093 Grupo de Instrução Musical e Beneficência  
da Rebelva **NOVO**
- 095 Grupo de Instrução Popular da Amoreira **REVISTO**
- 097 Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril de Trajouce **NOVO**
- 099 Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de  
Manique de Baixo **REVISTO**
- 101 Grupo Recreativo e Dramático 1.º de Maio  
de Tires **REVISTO**
- 103 Grupo Recreativo e Familiar de Murches **NOVO**
- 105 Grupo Recreativo Matos-Cheirinhos
- 107 Grupo Sportivo de Carcavelos **NOVO**
- 110 Grupo de Solidariedade Musical e Desportiva  
de Talaíde **NOVO**
- 113 Parede Futebol Clube **NOVO**
- 115 Sporting Club de Cascais **REVISTO**
- 117 Sociedade de Educação Social de S. João  
do Estoril **REVISTO**
- 119 Sociedade de Instrução e Recreio de Janes  
e Malveira **REVISTO**
- 121 Saint Julian's School Association **NOVO**
- 123 Sociedade Musical Sportiva Alvidense **REVISTO**
- 125 Sociedade Musical União Paredense
- 127 Sociedade Propaganda de Cascais **REVISTO**
- 129 Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos **REVISTO**
- 131 Troupe União 1.º de Dezembro Caparidense **REVISTO**

# ÍNDICE

## 133 ARQUIVOS ECLESIAÍSTICOS

- 134 Arciprestado de Cascais
- 136 Comissão de Festas de Nossa Senhora da Conceição em Alcabideche
- 138 Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel
- 140 Confraria de Nossa Senhora da Assunção
- 142 Confraria de Nossa Senhora dos Prazeres e S. Pedro Gonçalves Telmo
- 144 Confraria do Santíssimo Sacramento de S. Vicente de Alcabideche
- 146 Escrivão do Eclesiástico **REVISÃO**
- 148 Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
- 150 Ordem Terceira de Cascais

## 152 ARQUIVOS EMPRESARIAIS

- 153 Colégio da Bafureira **REVISÃO**
- 155 Eastern Telegraph Company Limited **NOVO**
- 157 Grande Hotel Estrade
- 159 Hotel Palácio **REVISÃO**
- 161 Jornal da Costa do Sol **REVISÃO**
- 163 Sociedade de Moagem Carcavelos
- 165 Teatro Experimental de Cascais **NOVO**

## 167 ARQUIVOS ESPECIAIS

- 168 Coleção António Capucho
- 171 Coleção Almarjão
- 173 Coleção Cartográfica do Município **REVISÃO**
- 175 Coleção José de Matos-Cruz **REVISÃO**
- 177 Coleção José Santos Fernandes
- 179 Coleção Maria Albertina Madruga
- 181 Coleção Municipal de Bilhetes-postais Ilustrados
- 183 Coleção Manuel Eugénio Fernandes da Silva **REVISÃO**
- 185 Coleção Monsenhor Elviro dos Santos

## 188 ARQUIVOS FAMILIARES

- 189 Faros da Casa do Vimieiro
- 191 José Jorge Ribeiro
- 193 Luís Marques e Susan Lowndes
- 197 Marqueses de Cascais **REVISÃO**
- 200 Maria José Lacerda e Mello
- 203 Pedro Vieira da Fonseca

## 205 ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS

- 206 Coleção Antiga do Município
- 208 Coleção António Passaporte
- 211 Coleção César Guilherme Cardoso
- 214 Coleção Família Castelo Branco
- 216 Coleção Sérgio Álvares da Guerra

## 218 ARQUIVOS JUDICIAIS

- 219 Juízos de Paz de Cascais e Rana

## 221 ARQUIVOS PESSOAIS

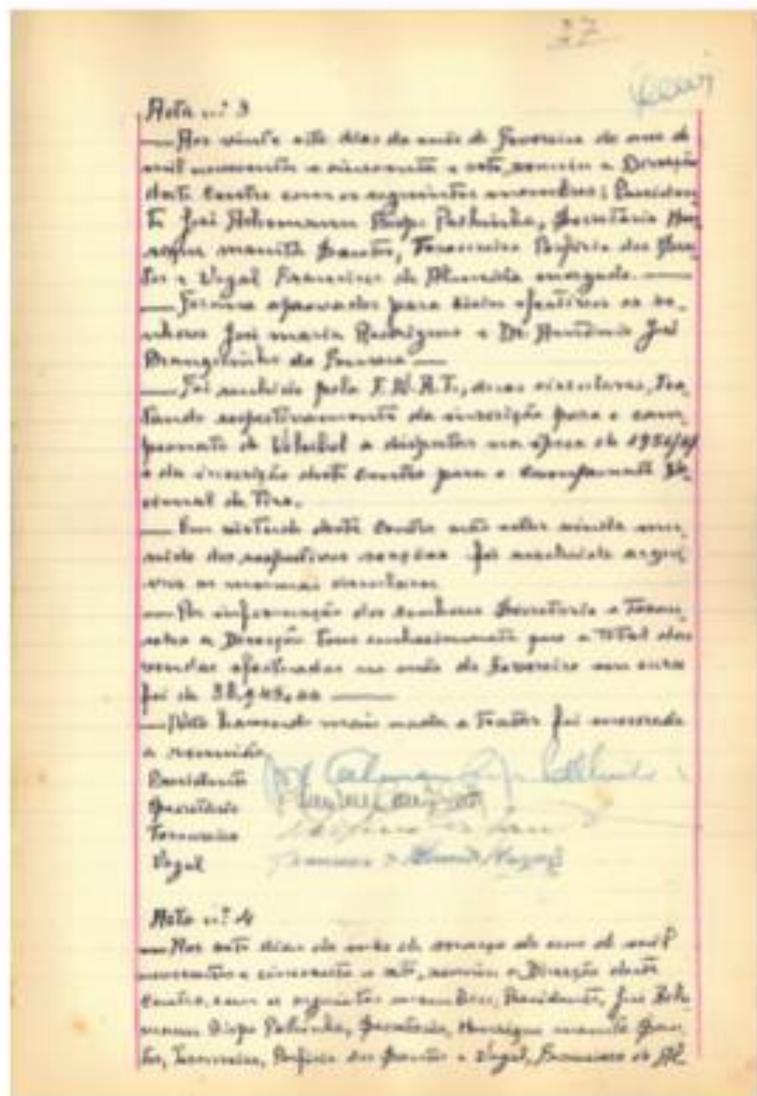
- 222 António Branquinho da Fonseca **REVISÃO**
- 225 Ana Maria Ferreira
- 227 Arquiteto Silva Júnior **REVISÃO**
- 229 Embaixador Armando Martins Janeira **REVISÃO**
- 234 Escritora Cacilda Celso **REVISÃO**
- 236 General Jacinto Parreira
- 240 João Cordeiro Pereira
- 242 Maestro Mário Clarel **REVISÃO**
- 244 Pintor Eduardo Leite
- 246 Pedro de Melo e Alvim

## 248 SIGLAS E ABREVIATURAS

## 249 GLOSSÁRIO

## 250 REGULAMENTO

# JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL



Ata de sessão da Comissão de Inicialiva do Concelho de Cascais, antecessora da Junta de Turismo, 1922-05-07 [PT/CMCSC-AHMCSC/AACD/JTCE]

**CÓDIGO DE REFERÊNCIA:** PT/CMCSC-AHMCSC/AACD/JTCE

**TÍTULO:** Junta de Turismo da Costa do Estoril

**DATAS:** 1922-05 | 2007-05-14

**NÍVEL DE DESCRIÇÃO:** Fundo

**EXTENSÃO/DIMENSÃO:** 8,99 m. l. – 76 cx, 76 lv., 11 ds. e 14 pt.

**SUPORTE:** Papel

**NOME DO PRODUTOR:** Junta de Turismo da Costa do Estoril

**HISTÓRIA ADMINISTRATIVA:** A Lei n.º 1152, de 1921-04-23, criou «em todas as estâncias hidrológicas e outras – praias, estâncias climatéricas, de altitude e de repouso, de recreio e turismo – comissões de iniciativas com o fim de promover o desenvolvimento das estâncias, de forma a proporcionar aos seus fregueses um meio confortável, higiénico e agradável, quer executando obras de interesse geral, quer realizando iniciativas tendentes a aumentar a sua frequência e a fomentar a indústria de turismo». Cumpria-lhes, assim, «executar obras e realizar quaisquer melhoramentos em locais dependentes da ação do Governo ou das corporações administrativas, quando os respetivos projetos forem aprovados por aquelas entidades, não ficando, porém [...] sujeitos ao pagamento de qualquer taxa ou licença». Por portaria de 1921-08-10 estabeleceram-se duas estâncias hidrológicas no concelho de Cascais: a do Estoril e a dos Banhos da Poça, definindo-se, ainda, «a área em que superintendem as comissões de iniciativa», que se estendia pelo Monte Estoril, Estoril, Alto do Estoril e S. João do Estoril. Em 1922-02-24, um novo decreto regulamentaria a atividade destas comissões, às quais cabia, entre outras funções, cobrar a taxa de turismo e aplicar o seu produto, remetendo ao Conselho de Estradas e Turismo e ao Instituto de Hidrologia as percentagens devidas; propor

planos de melhoramentos; organizar inventários de património que se revestisse de interesse turístico; e fiscalizar hotéis, restaurantes, pensões e hospedarias. Todavia, ainda que os Administradores do Concelho dispusessem de vinte dias para instalar as Comissões de Iniciativa, seria por intermédio do Delegado da Sociedade Propaganda de Portugal em Cascais que, em 1922-05-07, se empossaria, na sala de sessões da Câmara Municipal, a Comissão de Iniciativa para Fomento da Indústria de Turismo de Cascais, depois apelidada de Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais. Face à multiplicidade da oferta turística do concelho, por decreto de 1922-06-05 estabelecer-se-ia que «a área das estâncias hidrológicas de praias, climatérica, de repouso, de recreio e de turismo seja uma única, abrangendo todo o concelho de Cascais, sob a superintendência de uma só comissão de iniciativa», decisão reconfirmada por decreto de 1924-09-05. Mercê do plano delineado por Fausto Cardoso de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa, em 1914, para a fundação de uma «Estação Climatérica, Termal e Sportiva» no Estoril, o litoral do concelho – que desde 1870 se transformara para receber os lisboetas durante o período do ano consagrado aos banhos de mar – foi dotado de um conjunto significativo de infraestruturas de apoio à atividade turística, que conduziu ao nascimento da «Costa do Sol», designação que, englobando a orla marítima de Carcavelos a Cascais, seria oficializada pela lei n.º 1909, de 1935-05-22. À Comissão de Iniciativa sucedeu, por decreto de 1937-05-18, a Junta de Turismo de Cascais. Já por decreto de 1957-07-26 se estabeleceu que a zona de turismo passasse a coincidir com a do concelho e que o órgão responsável pela sua administração se designasse Junta de Turismo da Costa do Sol, denominação que veio a desaparecer em 1979-05-31, para dar lugar à de Junta de Turismo da Costa do Estoril, extinta em 2008, «para efeitos de organização do planeamento turístico».

**HISTÓRIA CUSTODIAL E ARQUIVÍSTICA:** O fundo, que integrava o arquivo da Junta de Turismo da Costa do Estoril, foi doado pela Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo à Câmara Municipal de Cascais, através do AHMCSC

**FONTE IMEDIATA DE AQUISIÇÃO OU TRANSFERÊNCIA:** Doação aprovada em sessão da Câmara Municipal de Cascais, em 2009-04-20

**ÂMBITO E CONTEÚDO:** A documentação reflete a atividade da Comissão de Iniciativa para Fomento da Indústria de Turismo de Cascais, depois apelidada de Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais, Junta de Turismo de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol e, por fim, Junta de Turismo da Costa do Estoril, no domínio das funções definidas por legislação

**SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO:** O fundo é constituído por 3 secções: Regulamentação e Órgãos da Junta; Secretaria e Arquivo e Gestão Financeira e Património; e por 24 séries: Atas de sessões (1922-2007); Termos de posse (1929-1974); Relatórios e contas de gerência (1922-1926); Planos de atividade (1953-1978); Planos de atividades turísticas (1970-1975); Registo de correspondência (1973-1994); Correspondência recebida e expedida (1975-1976); Processos de gestão de equipamentos (1978-2007); Processos de gestão de eventos (1977-1993); Catálogos e prospectos de eventos (1962-1984); Inventário artístico de património do Patriarcado de Lisboa no concelho de Cascais (1970); Catálogo da biblioteca da Junta de Turismo (d. 1950); Informações à imprensa (1978); Recortes de imprensa (1972-1995); Planos de desenvolvimento do turismo (1979-1993); Divulgação turística (1953-1978); Livro de visitantes da Sala de Arqueologia do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães (1940-1960); Registo diário de receita e despesa (1993-1999); Registo mensal de receita (1982-1997); Registo mensal de despesa (1998-1999); Receitas de imposto

turístico (1969-1973); Orçamentos suplementares do Plano de Atividade Turística (1962-1976); Processos de obras (1970); Certidões de Juízo das Execuções Fiscais-administrativas do Concelho de Cascais (1936) e Guias de receita eventual (1930)

**CONDIÇÕES DE ACESSO:** Restrições: Cf. Decreto-Lei 16/93 de 23 de janeiro, Art.º 17.º, n.ºs 2 e 3. *Diário da República*, I Série A. 19 (1993-01-23) 264-270. Regime geral de arquivos e do património arquivístico

**INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO:** Inventário on-line

**NOTAS:** O fundo encontra-se acondicionado em 76 cx., 8 lv. e 11 ds.

**REGRAS OU CONVENÇÕES:** DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - *Orientações para a descrição arquivística*. 2.º v. Lisboa: DGARQ, 2007. ISBN 978-972-8107-91-8

**DATA DA DESCRIÇÃO:** 2014-05-26

[http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/2016\\_guia\\_digital\\_arquivo\\_historico\\_junho\\_009\\_final.pdf](http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/2016_guia_digital_arquivo_historico_junho_009_final.pdf)

ARQUIVO HISTÓRICO DE CASCAIS

# Câmara Municipal de Cascais

Arquivo Histórico Municipal

 Seguindo

207 Fotos

junho 2013 Membro desde

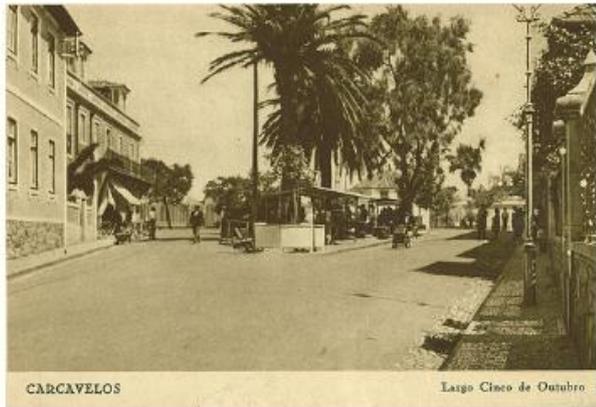
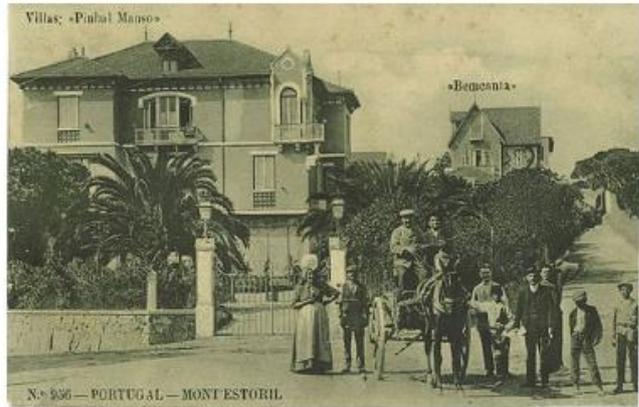
Galeria Álbums Favoritos




**SOUVENIR de CASCAIS**

**PARTILHAR MEMÓRIAS É FAZER HISTÓRIA!**

O Município de Cascais coloca à sua disposição, todos os dias, uma imagem histórica do concelho, em cuja descrição poderá colaborar. Se possuir outras imagens do nosso passado comum envie-as para [arquivo.historico@cm-cascais.pt](mailto:arquivo.historico@cm-cascais.pt).







Monte Estoril | por A

**PAREDE** — *Arredores de Lisboa — (Portugal). Sanatório de Sant'Ana*

23 — F. A. M. — Lisboa



Câmara Municipal de Cas... [+ Seguir](#)

Parede

Sanatório de Sant'Ana, na Parede, no início do século XX.  
[PT/CMCSC-AHMCSC/AESP/CJSF/PAR/094]



Adicionar um comentário

1,842 0 0  
visualizações favoritos comentários

Tirada em 24 de Janeiro de 2008

Todos os direitos reservados



Color Network  
ScanGear Ver.1.1



## Revisitar o Estoril através da Coleção Fotográfica do Hotel Palácio

Por ocasião da comemoração do 27.º aniversário do Arquivo Histórico Municipal de Cascais, os álbuns fotográficos depositados pelo Hotel Palácio ao abrigo do PRADIM – Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal, até agora inéditos, passam a estar à disposição de todos os interessados no Arquivo Histórico Digital de Cascais, em <http://www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital>, mas também enquanto Tour do HistoryPin.

Este roteiro apresenta 30 das cerca de 3000 fotografias preservadas no Arquivo do Hotel Palácio – que este ano celebra o seu 84.º aniversário – numa coleção que regista sobretudo a história do Estoril das décadas de 1930 a 1950, com imagens únicas do Tamariz, do Casino, do Campo Hípico, das Termas e dos hotéis Palácio e do Parque, onde se promoveram centenas de atividades que transformaram a região num destino de nível internacional, que ainda hoje continua a afirmar-se como imagem de marca do nosso concelho.

Venha fazer este passeio virtual pela nossa história!

Created by [Cascais: Ontem e Hoje](#)

<https://www.historypin.org/pt/person/55749>

Slide Show



1931 - 1935 from [Cascais:](#)



1930 from [Cascais: Ontem e](#)



1933 - 1939 from [Cascais:](#)



1933 - 1939 from [Cascais:](#)



1935 - 1941 from [Cascais:](#)

Photo: Prova de motociclismo no Estoril, junto às Arcadas. Ao fundo, Hotel Palácio - 1931 - 1935 1935 - 1941

Exit tour

Revisitar o Estoril através da Coleção Fotográfica do Hotel Palácio

by Cascais: Ontem e Hoje

### Prova de motociclismo no Estoril, junto às Arcadas. Ao fundo, Hotel Palácio - 1931 - 1935

[PT/CMSC-AHMCS/AEMP/HPL/A/001/001/

Prova de motociclismo, com a assistência junto às Arcadas do Estoril. Observam-se os dois candeeiros – que integram um conjunto de quatro – em bronze, com base em cantaria, que assinalam a entrada dos Jardins do Casino Estoril e das Avenidas Aida e Clotilde, nome



Fade



Av. Marginal

Av. Marginal

Previous



Next



# ROTA

**D. CARLOS**  
UM REI EM CASCAIS



D. Carlos conversando na Praia da Ribeira, 1906

[http://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/rota\\_dcarlos\\_port\\_final\\_low.pdf](http://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/rota_dcarlos_port_final_low.pdf)

**CASCAIS**

Tudo começa nas pessoas

# ROTA PAREDE REPUBLICANA

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA  
DE CASCAIS



(Sede: PAREDE)

A 13 de janeiro de 1908, os barbeiros António Ferreira Basto, António de Almeida e Emílio Francisco de Almeida; o cabeleiro António Joaquim Novais Teixeira; o cortador José Augusto de Melo; o farmacêutico Artur Augusto Brandão e o proprietário António Sacavém fundaram na Parede, num sótão do armazém de João José Dinis, a Comissão Republicana do Concelho de Cascais. Saria, assim, a partir desta localidade - moldada desde há muito pela atividade de pedreiros e cantelros, cuja consciência socioprofissional cedo conduziu ao triunfo do movimento associativo - que se asseguraria a propagação dos Ideais republicanos pelo concelho.

A campanha contou com o apoio de algumas das mais emblemáticas figuras do Partido Republicano Português, que se instalaram na "nova" Parede, idealizada por José Nunes da Matta, entre o caminho-de-ferro e o oceano.

Foi, pois, desta terra de republicanos que saiu, a 5 de outubro de 1910, o cortejo que levou as novas da implantação do novo regime até Cascais, liderado por João José Dinis, o novo Administrador do Concelho, então acompanhado pelas bandas da Sociedade Musical União Paredense e da Sociedade de União Capucho Carcavelense, atual Sociedade Recreativa Musical de Carcavilos.

## CASCAIS

Tudo começa nas pessoas



# ROTA

## TEATRO E CINEMA EM CASCAIS

A instalação sazonal da Família Real em Cascais, a partir de 1867, cedo transformou a vila na capital do lazer em Portugal. Neste contexto, em 1869 nasceu o primeiro teatro, o Gil Vicente, que se impôs como um dos mais emblemáticos espaços de socialização do concelho. Foi também em Cascais que se rodou, no ano de 1896, o primeiro filme em Portugal, mais precisamente na Boca do Inferno, que há muito impressionava os viajantes. Desde então Cascais afirmou-se como um dos locais mais importantes para a história do Teatro e do Cinema em Portugal, onde trabalhariam os melhores encenadores, realizadores e atores nacionais e internacionais.

### CASCAIS

Tudo começa nas pessoas

Rodagem de filme em Cascais, c. 1930

# ROTA ESCRITORES EM CASCAIS

*«Cinco galinhas e mela  
deve o Senhor de Cascais;  
e a mela vinha chela  
de apetite para as mals»*

Assim troçava de D. António de Castro, 4.º Conde de Monsanto, o grande Luís Vaz de Camões, por continuar a aguardar as galinhas recheadas que lhe haviam sido prometidas em troca de uma copla, eternizando em epigrama o nome da vila pela qual já passara, a bordo da nau Santa Clara, em 1570. A região seria, depois, visitada por muitos outros poetas e escritores, sobretudo a partir dos finais do século XIX, quando a vila se transformou, durante o período do ano consagrado aos banhos de mar, na capital do lazer em Portugal. Nenhum destes homens e mulheres lhe foram indiferentes, escolhendo Cascais para passar férias, para viver ou até como local de exílio.

## CASCAIS

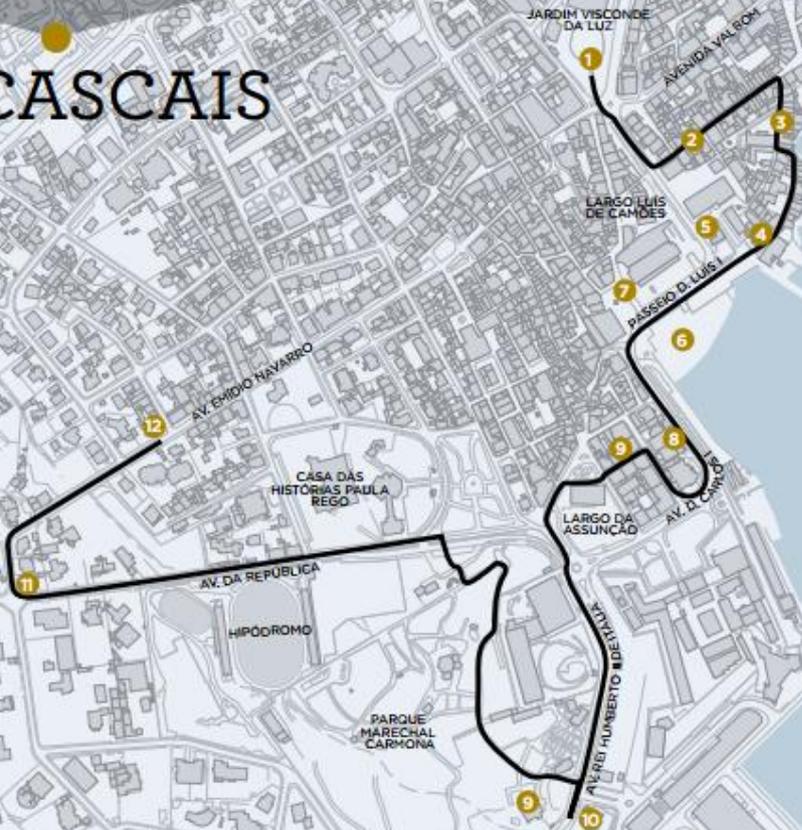
Tudo começa nas pessoas

Estátua de Camões, Largo de Camões, em Cascais

# ROTA ESCRITORES

Partamos à descoberta de alguns dos locais que fizeram parte da história de gerações de escritores que passaram por Cascais!

## EM CASCAIS



- 1 ALMEIDA GARRETT
- 2 HERBERTO HELDER
- 3 MIRCEA ELIADE
- 4 MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
- 5 FERNANDO PESSOA
- 6 RAMALHO ORTIGÃO
- 7 JOSÉ DA CUNHA BROCHADO
- 8 RUBEN A.
- 9 BRANQUINHO DA FONSECA
- 10 EÇA DE QUEIRÓS
- 11 JOÃO GASPAS SIMÕES
- 12 PEDRO FALCÃO



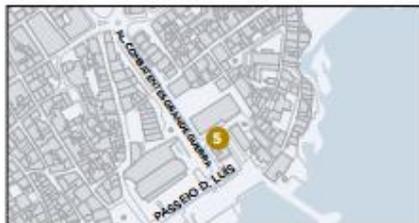
3 km



90 minutos



Grau de dificuldade: baixo



## 5 Fernando Pessoa [1907-1986]

Alameda dos Combatentes da Grande Guerra  
[Rua Oriental do Passeio, n.º 2  
atualmente inexistente]

Lat. 38.697707° | Long. -9.419585°

Rua de Santa Rita, n.º 331, S. João do Estoril

Lat. 38.705364° | Long. -9.3901°

«O que lhe disse de ir para Cascais (Cascais quer dizer um ponto qualquer fora de Lisboa, mas perto, e pode querer dizer Sintra ou Caxias) é rigorosamente verdade: verdade, pelo menos, quanto à intenção. Cheguei à idade em que se tem o pleno domínio das próprias qualidades, e a inteligência atingiu a força e a destreza que pode ter. É pois a ocasião de realizar a minha obra literária, completando umas coisas, agrupando outras, escrevendo outras que estão por escrever. Para realizar essa obra, preciso de sossego e um certo isolamento. Não posso, infelizmente, abandonar os escritórios onde trabalho (não posso, é claro, porque não tenho rendimentos), mas posso, reservando para o serviço desses escritórios dois dias da semana (quartas e sábados), ter de meus e para mim os cinco dias restantes. Aí tem a célebre história de Cascais»

[Carta a Ofélia Queirós, 29 de setembro de 1929]

FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA passou parte da sua infância em Durban, na África do Sul. Aos 17 anos voltou a Lisboa para frequentar o Curso Superior de Letras, que, todavia, abandonou, vindo a colaborar em revistas como *A Águia* ou *a Presença* e a fundar, em 1915, a *Orpheu*, que lançou o movimento modernista em Portugal e, em 1924, a *Athena: Revista de Arte*.

A 9 de outubro de 1929, o mais universal poeta português referir-se-ia, numa carta à sua amada Ofélia, à vontade de se mudar para Cascais, escrevendo: «Preciso cada vez mais de ir para Cascais...». O seu



*Fernando Pessoa*

fascínio pela região levou-o a passar várias temporadas na vila, assim como na casa da sua irmã, em S. João do Estoril, produzindo, então, textos de propaganda à Costa do Sol, em inglês; uma reportagem sobre a Colónia Infantil Macfadden nos Banhos da Poça; uma narrativa tendo por cenário uma "Casa de Saúde de Cascais" ou simplesmente poesia, com o mar por perto. Em 1930, voltaria à vila para um misterioso encontro com o mago britânico Aleister Crowley, que, culminando num suicídio encenado na Boca do Inferno, animou o poeta para a conceção de uma novela policial.

De forma a dedicar-se à sua obra literária, procuraria em Cascais «sossego e um certo isolamento», razão pela qual, em 1932, se candidatou ao lugar de Conservador do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães - por requerimento em que afirma morar provisoriamente em Cascais, na Rua Oriental do Passeio, n.º 2 - que veio ser atribuído ao pintor Carlos Bonvalot. Ainda assim, dois anos depois surgiria *Mensagem*, o único livro de poesia em português que publicou em vida, porventura inspirado pelo mar de Cascais.



## 6 Ramalho Ortigão [1836-1915]

Praia da Ribeira

Lat. 38.696745° | Long. -9.420237°

«Com os primeiros dias de setembro, terminou o período consagrado pela moda à vilegiatura de Sintra. Desde que o mês de agosto finda, até que S. Carlos começa, prescrevem as praxes que a estação marítima suceda à estação de montanha. Enchem-se nesta época, até deitar por fora, as praias de banhos da saída do Tejo e do litoral desde Setúbal até Áncora. Lisboa inteira debanda. [...] Mas de todas as praias portuguesas, é principalmente Cascais a que herda de Sintra a elite do seu verão»

[As Praias de Portugal: Guia do banhista e do viajante, 1876]

JOSÉ DUARTE RAMALHO ORTIGÃO sentiu, desde cedo, uma forte inclinação para as letras, que o levou a colaborar na imprensa e a participar nos mais distintos círculos intelectuais, ligando-se, assim, ao grupo das Conferências do Casino e a Eça de Queirós, com quem iniciaria, em 1871, a publicação de *As Farpas*, que redigiu, depois, sozinho, até 1884. O pendor didático da sátira política e social de cariz positivista que sempre o caracterizou não colidiu com o seu acendrado amor pelos valores da terra portuguesa, que divulgou numa obra marcada pela versatilidade, como o atestam *Literatura de Hoje* (1866), *Em Paris* (1868), *Histórias Cor-de-Rosa* (1870), *O Mistério da Estrada de Sintra* (com Eça de Queirós, 1870), *Banhos de Caldas e Águas Minerais* (1875), *As Praias de Portugal* (1876), *Notas de Viagem* (1878), *A Holanda* (1885), *John Bull* (1887), *O Culto da Arte em Portugal* (1896), *El-Rei D. Carlos, o Martinizado* (1908) e *Últimas Farpas* (1916).



Praia da Ribeira, c. 1900

Mercê da ascensão de Cascais à condição de rainha das praias portuguesas, sob o alto patrocínio da Família Real, a partir de 1870, Ramalho Ortigão - que quando visitava a vila costumava pernoitar no Hotel do Globo, junto à Praia da Ribeira - produziu alguns textos sobre o concelho. Todavia, seria sobretudo em *As Praias de Portugal*, de 1876, que mais se referiria à vila, anotando que «Desde o meado de setembro até ao fim da estação, Cascais torna-se o centro mais completo, o mais fino extrato da vida elegante em Portugal [...]». É a plena vida de corte na sua expressão mais genuína. De dez senhoras que passam, com as suas *toilettes* de campo, vestidos de *mousseline* semeados de flores silvestres, chapéus de palha, o grande leque - *coup de vent* - suspenso do cinto por um gancho - oito são titulares.

### ARQUIVO HISTÓRICO

- › ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
- › ARQUIVO HISTÓRICO DIGITAL
- › CUIA DIGITAL DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
- › CASA HENRIQUE SOMMER
- › PRADIM - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS DE INTERESSE MUNICIPAL
- › FUNDOS E COLEÇÕES
- › COLEÇÃO MEMÓRIAS DIGITAIS DE CASCAIS
- › CASCAIS ONTEM E HOJE
- › PARTILHA DE MEMÓRIAS

### noticias relacionadas

- 16 Feb Judaica - Mostra de Cinema e Cultura em Cascais
- 16 Feb Duas centenas de alunos caminharam pelos afetos
- 14 Jan Dia da Memória das Vítimas do Holocausto: Conferência e exposição

Início | Projetos | Coleção Memórias Digitais de Cascais

## Coleção Memórias Digitais de Cascais

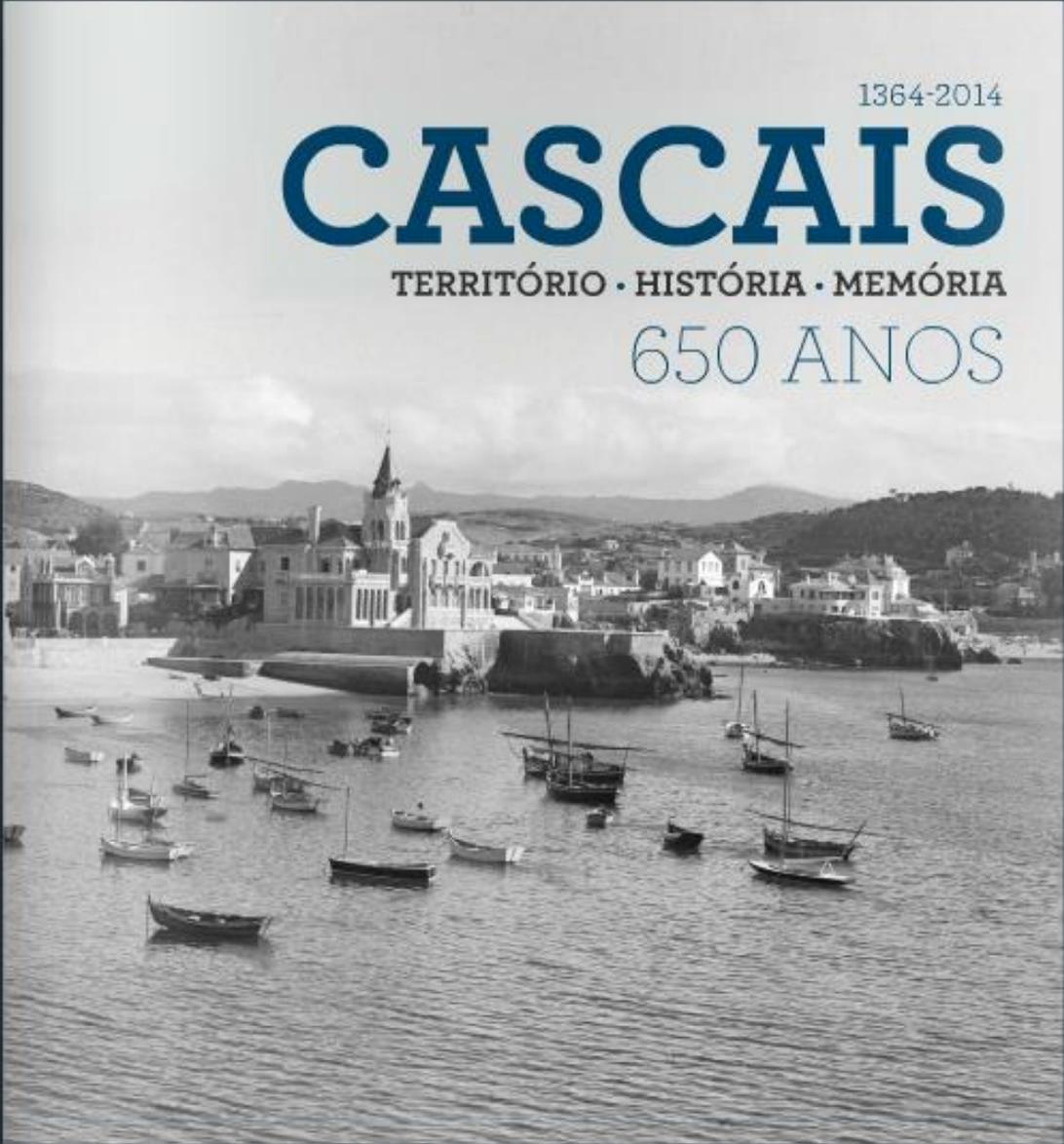
Like Share 0



Esta coleção tem por objetivo facultar o acesso online a novas investigações produzidas ou apoiadas pela Câmara Municipal de Cascais em prol da (re)descoberta da(s) história(s) e património(s) do concelho ou de outras fontes de interesse para o conhecimento da sua realidade, comportando edições também editadas em papel ou integralmente digitais.

### JÁ EDITADO

N.º 1 - Cascais: 650 anos de História  
 A 7 de junho de 2014, a Vila de Cascais comemora o seu 650.º aniversário, a que se sucederá, a 15 de novembro, a evocação dos 500 anos do Foral manuelino e, a 8 de abril de 2015, a celebração do 645.º aniversário do Município. Caminha-se, assim, para um momento ímpar de (re)descoberta da nossa história.



FOLLOW

Info

Share

Add to

11 ❤️



Cascais e sua paisagem. Imagem de António Teixeira em Cascais, publicada em 1907.

A conquista cristã de Sintra e Lisboa, em 1147, empurrou a fronteira de Portugal mais para sul, acalutando a segurança dos habitantes desta parcela de território, num período marcado pela fundação de povoações marítimas, garante da proteção do costa e das necessidades de um comércio em desenvolvimento. Cascais muito beneficiou desta evolução, enquanto porto privilegiado para o escoamento dos produtos agrícolas do conelho de Sintra, a que pertencia. Por esta altura, a região era também afetada pela criação de aves de caça, às quais parece dever-se o nome Estoril, derivado do baixo-latim Asturil -

de astur, i. e. apor - já referenciado em 1258.<sup>1</sup> O documento mais antigo que se conhece acerca da futura vila de Cascais - onde os romanos haviam construído um complexo para transformação de pescado e provavelmente uma torre defensiva - remonta à mesma época, mais concretamente a 11 de maio de 1262, quando D. Dinis transmitiu ao conde de Távora as normas de conduta usadas pelo alcaide do mar de Lisboa, referindo-se a Cascais.<sup>2</sup> A este desenvolvimento económico se ficou decerto a dever a sua ascensão a categoria de vila, em 1364, o que nos referiremos em seguida.

<sup>1</sup> Para a história da vila de Estoril e da região de Sintra, ver: J. de Castro, 1910, O Concelho de Sintra e a sua história, Lisboa, P. O. 1910. <sup>2</sup> Para a história da vila de Cascais, ver: J. de Castro, 1910, O Concelho de Cascais e a sua história, Lisboa, P. O. 1910.



«Dom Pedro, pela graça de Deus, rei de Portugal e do Algarve, a quantos esta carta virem faço saber que os homens-bons de Cascais me enviaram dizer que fosse minha mercê de os fazer isentos da sujeição de Sintra, cuja aldeia era, e lhes outorgasse que o dito logo de Cascais fosse vila por si e houvesse por si jurisdição e juizes para fazer direito e justiça e os outros oficiais que fossem compridoiros para bom regimento desse lugar; e que eles dariam a mim em cada ano 200 libras mais, além daquilo que me rendiam os meus direitos que eu havia do dito logo»

D. Pedro I, o rei de Cascais como a estatua, em 1984.

FOLLOW

Info

Share

Add to

11 

11/232



Related publications



500 ANOS DO  
**FORAL**  
MANUELINO  
DE CASCAIS

**FORAL**  
1514-2014

FOLLOW

Info

Share

Add to

3

1/216



2 - As três tipologias heráldicas que caracterizaram as iluminuras dos forais Manuelinos, entre 1500 e 1520: (a) Tipologia I - Foral de Jurozém; (b) Tipologia 2 - Foral de Aguiar das Beiras; (c) Tipologia 3 - Foral de Alentejo

© A. Le Gac

500 ANOS DO FORAL MANUELINO DE CASCAIS



3 - Frontispício do Foral de Cascais (1511), de tipologia III. Exame em luz direta. Escala: 10 cm

© A. Le Gac

Importa referir que a iconologia manuelina evoluiu ao longo da dita «reforma dos forais». De acordo com as componentes heráldicas do poder régio adoptadas nos iluminuras entre 1500 e 1520, as centenas de forais dividem-se em três modelos. A sua classificação notoriou-se primeiro pela sua riqueza decorativa, seja crescente ou decrescente. O levantamento exaustivo das iluminuras e a análise do conjunto levou Garcia a reconsiderar esta classificação, privilegiando os aspectos cronológicos dos forais em detrimento dos estéticos, por entender que é a data em que os forais foram emitidos que deve prevalecer sobre a riqueza das representações iconográficas<sup>17</sup>, seja maior ou menor a quantidade dos ornamentos.

Nesta nova abordagem, o primeiro modelo, datado do início da reforma, em 1500, e persistiu em alguns casos até 1518. Caracteriza a tipologia I, a mais rica, em que as armas reais são ladeadas por duas esteras armilares pintadas sobre bandeiras partidas, com o nome do rei «DOM MANUEL» escrito por estremo por baixo, numa faixa (Fig. 2a).

O segundo modelo foi implementado nos forais dados a 1 de Junho de 1510 e foi-se extinguindo progressivamente em finais de 1513, início de 1514. Este modelo marcou essencialmente os anos de 1510-1512. Caracteriza a tipologia II, a mais simplificada, em que não há qualquer representação heráldica mas unicamente a inicial «D» de «Dom Manuel» a resplandecer de ouro ou prata em campo filigranado. O nome do rei é complementado pela caligrafia das letras «om Manuele» com simples linha de escrever (Fig. 2b).

O terceiro modelo, que promove uma síntese entre os dois anteriores, surgiu em 1512 e passou a dominar de forma hegemónica a produção dos códices a partir de 1514, até o fim da sua emissão em 1520. Caracteriza a tipologia III, em que o brasão do rei se insere dentro da letra «D» profusamente decorada e se destaca numa bandeira armorial quadrada esquelada. Também aqui as restantes letras do nome do monarca aparecem escritas a tinta ao lado da letra «D» (Fig. 2c).

Seja que modelo for, nota-se que as primeiras linhas escritas na carice do texto do frontispício anunciam frequentemente os títulos

17. ALVES, Ana Maria. «Iconografia e poder real no período manuelino: a presença do cavaleiro heráldico». In: *Revista de História da Arte*, vol. 1, n.º 1, 2010, p. 107-121.  
18. LOPES DE AGUIAR, Ana Maria. «Os forais de Dom Manuel: uma análise iconográfica». In: *Revista de História da Arte*, vol. 1, n.º 1, 2010, p. 122-131.  
19. ALVES, Ana Maria. «Os forais de Dom Manuel: uma análise iconográfica». In: *Revista de História da Arte*, vol. 1, n.º 1, 2010, p. 122-131.

FOLLOW

Info Share Add to 3

156/216

Related publications



 **PROCISSÃO**  
NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES  
Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal



## CASA SOMMER

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras tem a honra de convidar V. Exa. para a Inauguração da Casa Sommer | Arquivo Histórico Municipal, que terá lugar no próximo dia 7 de dezembro, pelas 17h00, na Avenida da República, em Cascais.

Honra-nos com a sua presença Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

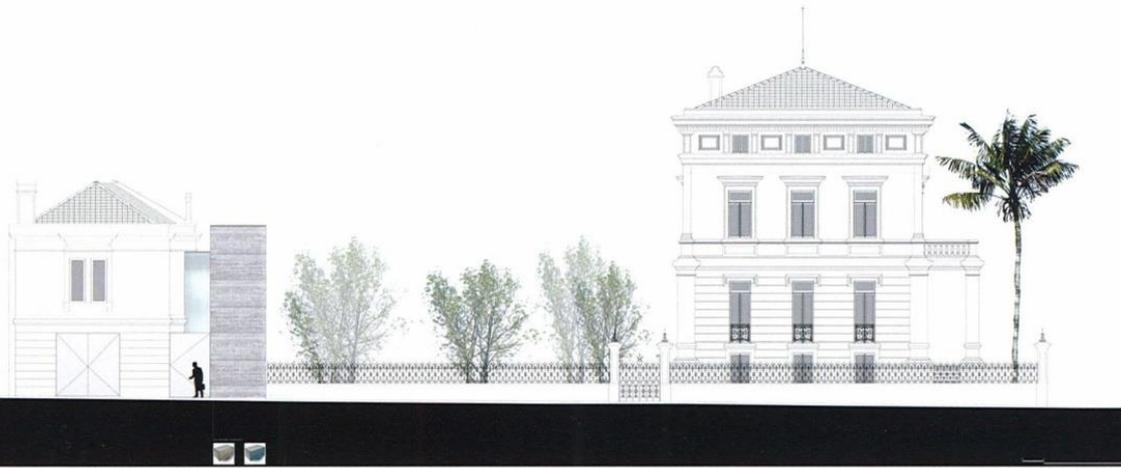
cascais.pt

# CASCAIS

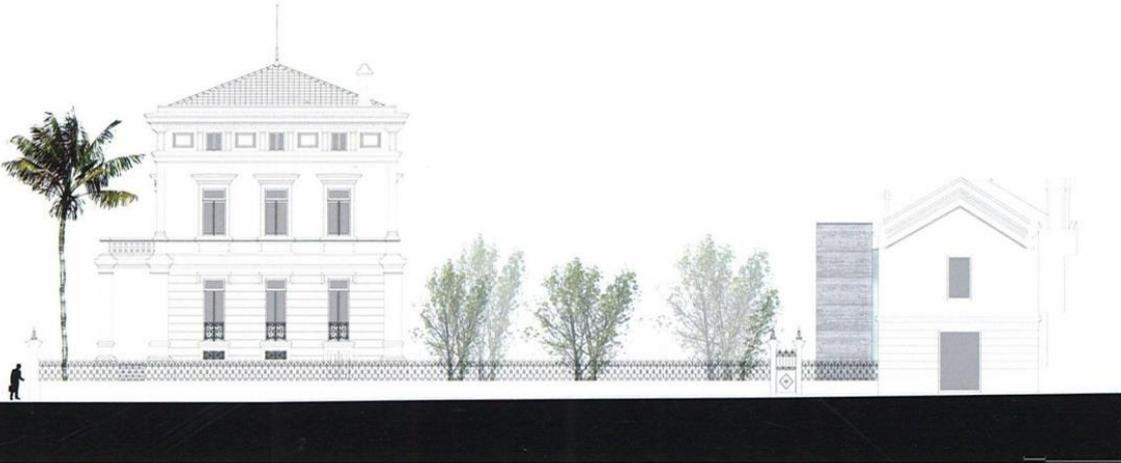
Tudo começa nas pessoas



Em 2016, na sequência de profunda intervenção de reabilitação, a **Casa Sommer**, o mais emblemático exemplar de arquitetura neoclássica em Cascais, passou a albergar o Arquivo Histórico Municipal, propiciando as **condições ideais para a preservação, tratamento e difusão** da valiosa documentação a cargo do município, de 1387 a 2016, datas extremas das fontes que disponibiliza para consulta, atualmente organizadas em **91 Fundos e Coleções**.



ALÇADO / CORTE CA01

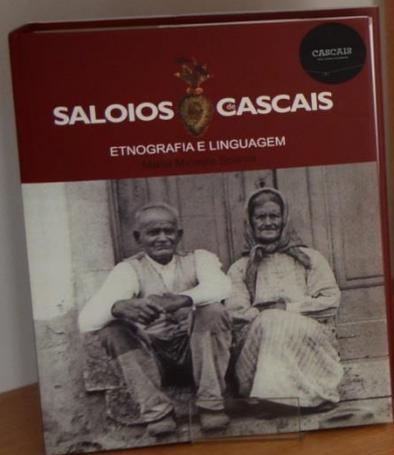
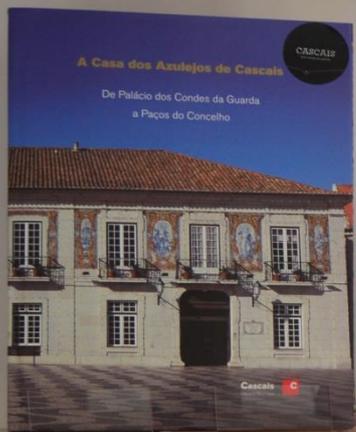


ALÇADO / CORTE CA02



ALÇADO / CORTE CA03















A small, stylized historical map of Cascais is visible in the top-left corner of the slide. It shows a coastal town with buildings and a church spire, set against a background of green hills and a blue sea.

O Arquivo Histórico Municipal pretende afirmar-se enquanto **Centro de História Local**, com vista ao desenvolvimento de um **projeto aberto** à investigação e à comunidade, com forte dinâmica ao nível da **difusão de informação** de interesse para a história do concelho, numa relação de proximidade com outros equipamentos de interesse cultural.



# 500 ANOS DO FORAL MANUELINO DE CASCAIS

SÁBADO 28 JANEIRO 2017 | 15H30

CASCAIS



EXPOSIÇÃO

# PATRIMÓNIOS SUBMERSOS DE CASCAIS

Casa Sommer

2 DE FEVEREIRO A 9 DE MARÇO 2017



CASCAIS

[www.cascais.pt](http://www.cascais.pt)